

## Daniel 7, 26-28; 8, 1

entregues nas suas mãos até um tempo, e dois tempos, e metade de um tempo. (8)

26 Mas depois se assentará o juízo, a fim de que lhe seja tirado o poder, e êle seja inteiramente desfeito, e pereça para sempre.

27 E ao mesmo tempo se dê o reino, e o poder, e a grandeza do reino, que está debaixo de todo o céu, ao povo dos Santos do Altíssimo: Cujó reino é um reino eterno, e ao qual servirão e obedecerão todos os reis.

28 Até aqui chegou o remate do que me foi dito. Eu, Daniel, estava ao depois muito turbado pelos meus pensamentos, e todo o meu semblante se me mudou: E eu conservei êstes pensamentos no meu coração.

## CAPÍTULO 8

VISÃO DE UM CARNEIRO, QUE REPRESENTA A MONARQUIA DOS PERSAS, E DOS MEDOS, E DE UM BODE QUE REPRESENTA A MONARQUIA DOS GREGOS. GRANDE CÔRNO DESTES BODE, AO QUAL SUCEDEM OUTROS QUATRO. OUTRO CÔRNO QUE SAI DE UM DOS QUATRO, E REPRESENTA UM PRÍNCIPE CRUEL E ÍMPIO.

1 No terceiro ano do reinado do rei Baltasar, tive eu uma visão. Eu Daniel, depois do que tinha visto no princípio:

(8) **ATÉ UM TEMPO, E DOIS TEMPOS, E A METADE DUM TEMPO** — Na frase dos hebreus um tempo significa um ano. Assim o vimos no cap. 4, vv. 13 e 20. Logo dois tempos significam dois anos; e metade de um tempo significa meio ano. Logo um tempo, dois tempos, e a metade de um tempo, significam o espaço de três anos e meio. Isto querem Calmet e Houbigant. Que se verificasse dos três anos e meio, que êles supõem que durou a profanação do Templo de Jerusalém por Antíoco Epífanes. E êste pelo contrário é segundo S. Jerônimo o preciso espaço, que há de durar a perseguição do Anticristo contra os Santos. E eu confesso que êste é

2 Vi numa visão que tive, estando no castelo de Susa, que é no país de Elam: Vi pois nesta visão que eu estava sôbre a porta de Ulai.

3 E levantei os meus olhos, e olhei: E eis-que estava em pé diante de uma lagoa um carneiro, que tinha uns cornos levantados, e um o era mais do que o outro, e crescia pouco a pouco: Depois (1)

4 vi que o carneiro dava cornadas contra o ocidente, e contra o Aquilão, e contra o meio-dia, e nenhum animal lhe podia resistir, nem livrar-se da sua fôrça: E êle fêz quanto quis e veio a fazer-se em extremo poderoso. (2)

5 E eu estava atento ao que via: E eis-que um bode vinha do ocidente sôbre a face de tôda a terra, e não tocava na terra: E êste bode tinha um corno insigne entre os seus dois olhos. (3)

o único texto que me retraiu de seguir o sistema de Mr. de Chertardie, até êste ponto me parecia muito bem inventado. — **Pereira.**

(1) **UM CARNEIRO** — Este carneiro (como o Anjo Gabriel explica a Daniel no verso 20) representa ao rei dos medos e dos persas.

**DEPOIS** — O postea que aqui traz a Vulgata não é do original.

(2) **QUE O CARNEIRO DAVA CORNADAS CONTRA O OCIDENTE** — Pela Asia menor, que fica ao ocidente da Pérsia, começou Ciro a estender as suas conquistas, vencendo a Cresos, rei opulentíssimo da Lídia, e a outros, de cujos despojos escreve Plínio Maior, que ajuntara Ciro a enorme soma de quinhentos mil talentos. Depois de Ciro continuaram seus sucessores Cambises e Dario de Histaspes, a subjugar muitas nações do norte e do meio-dia. Esta é a interpretação comum dêste lugar, como os curiosos podem ver pela Sinopse dos Críticos e Poli, e não a que acima propusemos de S. Jerônimo.

(3) **E EIS-QUE UM BODE VINHA DO OCIDENTE** — Este bode representava o império dos gregos, e o corno insigne ao seu primeiro rei Alexandre Magno, que pela rapidez com que corria

6 E veio até àquele carneiro que tinha cornos, ao qual eu tinha visto em pé diante da porta, e correu para êle com todo o ímpeto da sua fôrça.

7 E tendo chegado perto do carneiro, arremeteu a êle com fúria, e feriu o tal carneiro: E lhe quebrou os seus dois cornos, sem que o carneiro lhe pudesse resistir: E tendo-o lançado por terra, o pisou aos pés, e não houve quem pudesse livrar o carneiro do seu poder.

8 Ao depois se fêz o bode extraordinariamente grande: E tendo crescido quebrou-se o seu grande corno, e formaram-se por baixo dêle quatro cornos, para os quatro ventos do mundo. (4)

9 Porém de um dêstes cornos saiu um pequeno: E êle se fêz grande contra o meio-dia, e contra o oriente, e contra a fortaleza. (5)

10 E se elevou até contra a fortaleza do céu: E deitou abaixo muitos dos mais fortes, e muitas das estrêlas, e as pisou aos pés. (6)

---

parecia que não tocava na terra. Nisto concordam todos com S. Jerônimo. — *Percira.*

(4) **E FORMARAM-SE POR BAIXO DELE QUATRO CORNOS** — São os quatro capitães de Alexandre, que morto êste dividiram entre si o seu império, a saber: Ptolomeu, filho de Lago, que ficou com o Egito; Antípatro, que ficou com a Grécia; Seleuco Nicanor, que ficou com a Síria, Babilônia e todo o oriente; Antígono, que ficou com a Ásia Menor.

(5) **PORÉM DE UM DÊSTES CORNOS SAIU UM PEQUENO** — Êste é por unânime consenso dos intérpretes com o mesmo S. Jerônimo, Antíoco Epifanes, o oitavo entre os Selêucidas da Síria.

**A FORTALEZA** — Assim era chamada por antonomásia a terra de Israel, a Judéia, pelo Templo e proteção visível do Céu que nêle tinha, como se acaba de dizer.

(6) **ATÉ CONTRA A FORTALEZA DO CÉU** — O hebreu: E cresceu até ao exército dos Céus. O mesmo Antíoco atacou o povo de Deus que eram os exércitos favorecidos do Céu; e deitou

11 E se engrandeceu até contra o príncipe da força e tirou d'ele o sacrificio perpétuo, e desonrou o lugar da sua santificação. (7)

12 Foi-lhe porém dado o poder contra o sacrificio perpétuo, por causa dos peccados: E a verdade será pros-trada na terra, e êle empreenderá tudo, e tudo lhe suce-derá conforme o seu desejo.

13 Então ouvi eu um dos Santos que falava: E um Santo perguntou a outro, não sei a quem, que lhe falava: Até quando durará a visão, e o sacrificio perpétuo, e o peccado da desolação que foi feita: E até quando será pi-sado aos pés o Santuário, e a fortaleza?

14 E êle lhe respondeu: Até dois mil e trezentos dias, compostos da tarde e da manhã: E o Santuário será purificado. (8)

15 Sucedeu porém que quando eu Daniel tinha esta visão, e procurava a sua intelligência: Eis-que se me apre-sentou diante uma como figura de homem.

16 E eu ouvi a voz de um homem entre Ulai, o qual gritou, e disse: Gabriel, faze-lhe entender esta visão.

17 No mesmo ponto veio êle, e parou junto do lugar

---

abaixo muitos dos mais fortes, e muitas das estrélas, enquanto fêz apostar a muitos dos mais conspícuos entre os judeus.

(7) **PRÍNCIPE DA FÓRÇA** — Isto é, Deus.

(8) **ATÉ DOIS MIL E TREZENTOS DIAS** — Dois mil e tre-zentos dias fazem seis anos e meio, pelo cálculo dos anos lunares de 354 ou 355 dias. E êstes se podem contar desde o ano 143 da era dos Seléucidas, no qual Antíoco entrou em Jerusalém, (1 Mac 1, 21) até o ano 149 da mesma era, que foi o da morte dêste ímpio príncipe (1 Mac 6, 16.) Dêstes seis anos e meio os primeiros três foram de destruição da Judéia; os três e meio últimos foram de profanação do Templo, e interrupção do sacrificio perpétuo. Ora o Templo foi purificado depois da desfeita de Lísias, e pouco tempo antes da morte de Antíoco, no dia 25 do nono mês do ano 148 dos Seléucidas. (1 Mac 4, 52.) — Cfr. Glaire, ob. cit.

## **Daniel 8, 18-26**

onde eu estava: E quando êle veio a mim, caí eu espavorido com o rosto em terra e êle me disse: Entende, filho do homem, porque esta visão se cumprirá no fim a seu tempo.

18 E quando êle ainda me estava falando, tornei eu a cair com o rosto em terra: E êle então me tocou, e me fêz pôr em pé.

19 E me disse: Eu te mostrarei o que há de suceder no último dia da maldição: Porque o tempo tem o seu fim.

20 O carneiro, que tu viste que tinha cornos, é o rei dos medos e dos persas.

21 O bode porém é o rei dos gregos: E o grande corno, que êle tinha entre os seus dois olhos, é o primeiro dos seus reis.

22 E quanto aos quatro cornos, que, depois de quebrado aquêle primeiro, se levantaram em seu lugar: São os quatro reis, que se levantarão da sua gente, mas não com a sua fôrça.

23 E depois do seu reinado, quando tiverem crescido as iniquidades, se levantará um rei de uma cara sem vergonha, e inteligente de enigmas:

24 E o seu poder se confirmará, mas não pelas suas fôrças: E devastará tudo, sôbre quanto se pode crer, e será prosperado, e fará tudo o que quiser. E matará os robustos, e o povo dos Santos.

25 Segundo a sua vontade, e todo o engano será tramado com bom sucesso pela sua mão: E elevará o seu coração, e vendo-se na abundância de tôdas as coisas matará a muitíssimos: E levantar-se-á contra o príncipe dos príncipes, e será em pó reduzido sem intervir mão de homem.

26 E aquela visão da tarde e da manhã que te foi representada, é verdadeira: Põe tu logo o sêlo a esta visão, porque ela não sucederá senão depois de muitos dias.

27 Depois disto, caí eu Daniel em desfalecimento, e fiquei doente por alguns dias: E tendo-me levantado, trabalhava eu nos negócios do rei, e estava pasmado considerando nesta visão, sem haver ninguém que ma pudesse interpretar.

## CAPÍTULO 9

DANIEL IMPLORA A MISERICÓRDIA DO SENHOR PELO SEU POVO. O ANJO GABRIEL LHE ANUNCIA O TEMPO PRECISO DA VINDA DO MESSIAS.

1 No ano primeiro de Dario, filho de Assuero, da prosápia dos medos, que reinou no Império dos caldeus: (1)

2 No primeiro ano, digo, do seu reinado, eu Daniel pela lição dos livros entendi o número dos anos, do qual o Senhor falou ao profeta Jeremias, em que se haviam de completar os setenta anos da desolação de Jerusalém. (2)

3 E eu voltei o meu rosto para o Senhor meu Deus, para o rogar e o conjurar em jejuns, saco e cinza.

4 E orei ao Senhor meu Deus, e confessei as minhas faltas, e lhe disse: Ouve a minha oração, ó Senhor Deus grande e terrível, que guardas o teu pacto e a tua misericórdia para com os que te amam e que observam os teus mandamentos. (3)

---

(1) **NO ANO PRIMEIRO DE DARIO, FILHO DE ASSUERO** — Todos os sinais que aqui aponta Daniel, denotam que o Dario de que éle fala, é Dario medo, que por morte de Baltasar, último rei de Babilónia, começou a reinar sobre os caldeus, o mesmo, segundo alguns, que os historiadores gregos chamam Claxares II, filho de Astíages, mas nem a história nem a crítica me fornecem dado algum sobre esta identidade.

(2) **DO QUAL O SENHOR FALOU AO PROFETA JEREMIAS** — Alude ao que se lê em Jer 25, 11 e 29, 10.

(3) **AS MINHAS FALTAS** — Não só confessei os meus pe-